

A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM PSICOLOGIA TEM CONTRIBUÍDO PARA A CONSTRUÇÃO DO MODELO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL?

Daniel Rodrigues (PIBIC/AF/IS-CNPQ-FA-UEM), Departamento de Psicologia, UEM, Maringá-PR, Brasil); Ednéia José Martins Zaniani (Departamento de Psicologia, UEM, Maringá-PR, Brasil).

contato: daniel.rodrigues_dr@yahoo.com.br

A presente pesquisa objetivou verificar se a formação acadêmica nos cursos de graduação em Psicologia de universidades públicas e privadas do Brasil tem contribuído para a construção do modelo de Atenção Psicossocial. Derivada da Reforma Psiquiátrica, a Atenção Psicossocial propõe um conjunto de saberes, estratégias e práticas no campo da saúde mental que requer mudanças em quatro dimensões: teórico-conceitual, técnico-assistencial, jurídico-política e sociocultural, aptas a substituir o modo asilar e o paradigma psiquiátrico. Nesse sentido, para que se possa fazer uma ruptura com os saberes e as práticas que efetivam o modelo médico, curativo e hospitalocêntrico de atuação, considera-se necessário identificar como está a formação do psicólogo nesse atual processo de mudança. Assim, em termos metodológicos, primeiramente, foi feito um levantamento bibliográfico, com vistas a conhecer as produções acadêmicas que abordam o tema. Posteriormente, realizou-se um levantamento de nove currículos de cursos de graduação em Psicologia tanto de Universidades públicas quanto de instituições privadas do ensino superior. Considerando a natureza qualitativa e bibliográfica deste trabalho, as categorias de análise foram realizadas por meio da análise de conteúdo. Como resultado, encontrou-se apenas seis artigos que versam ou que pelo menos faz alusão a conteúdos como a Reforma Psiquiátrica, a Luta Antimanicomial e a Atenção Psicossocial. Em linhas gerais, os artigos apontam críticas ao modelo asilar-manicomial, à dicotomia entre clínica e saúde coletiva e a carência de estágios profissionalizantes nos serviços substitutivos da Rede de Atenção Psicossocial. Além disso, esteve presente críticas à dissociação entre clínica e política, presente na formação acadêmica de diversos cursos de Psicologia. No que diz respeito à análise dos currículos, observou-se que os mesmos têm contribuído para a reprodução da cultura profissional essencialmente privatista e individual do psicólogo, que apenas reencaminha, realinha e adapta, com vistas a ações de cura. Foi possível constatar que as disciplinas de saúde mental, apresentam, ainda que de forma subjacente, uma dicotomia entre clínica e saúde pública. Ademais, os currículos analisados abordam as questões em torno da prevenção, promoção como pertencentes ao campo da saúde coletiva, ao passo que os processos de reabilitação e cura, são tidos como da área clínica. Nesse sentido, estas duas concepções são apresentadas separadamente, desprovidas de uma reflexão uma da outra, dando-se a entender como se fossem complementares. Em relação aos estágios profissionalizantes, averiguou-se uma nítida dissociação do atendimento clínico-individual com a atenção em saúde pública. Embora alguns currículos buscam apresentar, ainda que sumariamente, conteúdos na perspectiva psicossocial, na prática, acabaram priorizando o campo técnico tradicional do psicólogo, ofertando experiências com a psicoterapia individual do *setting* analítico, em detrimento de experiências em uma perspectiva da clínica ampliada. Em última instância, julga-se importante o engajamento em produções científicas que discutem a formação do psicólogo nessa temática, dado a escassez de produções acadêmicas na área. Ademais, compreende-se a incompatibilidade do modelo asilar-biomédico com o Modelo Psicossocial, o que aponta para a possibilidade de que todas as disciplinas da formação acadêmica em Psicologia deveriam ser norteadas pelo referencial teórico da Atenção Psicossocial, quando se trata de saúde pública.

Palavras-chave: Saúde Mental. Atenção Psicossocial. Formação do Psicólogo.